

dependências



SICAD apresentou documento na Assembleia da República:
A situação do país em matéria de drogas e toxicodependência



Sofia Fernandes, Vereadora da CM Famalicão:

“O que me move é contribuir para que o futuro dos que vêm seja melhor do que o nosso passado”



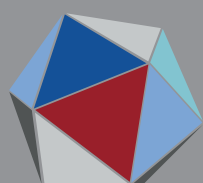
Município de Santo Tirso recebe a OMS:

Organização Mundial de Saúde quer aumento de preços de bebidas alcoólicas



Sérgio Humberto, Presidente da CM Trofa:

C.M. Trofa e ASAS dão passo pioneiro na prevenção e combate às dependências tecnológicas



**LISBON
ADDICTIONS
2019**

*“The future of addictions:
new frontiers for policy, practice and science”*

Entrevista com Sérgio Humberto, Presidente da Câmara Municipal da Trofa:

C.M. Trofa e ASAS dão passo pioneiro na prevenção e combate às dependências tecnológicas

A pensar na capacitação de crianças e jovens para saberem lidar com as novas tecnologias de forma positiva e construtiva, a Câmara Municipal da Trofa e a ASAS formalizaram, no dia 17 de janeiro, um protocolo intitulado “Go Offline”.

Este projeto vai ter o apoio do ISPA e é pioneiro a nível nacional. A Trofa vai assim, trabalhar no diagnóstico, no combate às dependências tecnológicas e na prevenção. Dependências marcou presença na cerimónia e entrevistou o Presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Humberto.



Referiu que as autarquias estão muito atentas aos fenómenos que vão ocorrendo na sociedade... Em que medida traduzirá essa atenção a postura de proximidade que os autarcas revelam na sua relação com os cidadãos?

Sérgio Humberto (SH) – Claro que sim... Um político que vive próximo da população tem essa consciência, ao contrário de um político afastado da realidade, fechado dentro de quatro paredes. Creio que as Câmaras Municipais, sendo entidades públicas que privilegiam a proximidade, estão obviamente mais atentas a estes fenómenos do que o Estado Central, em muitas ocasiões.

E é aqui que temos que dar estes inputs, e não só do ponto de vista das infraestruturas. Se olharmos para as obras que foram sendo feitas ao longo dos últimos anos, constatamos que são da responsabilidade das câmaras municipais e não do Estado Central.

As Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia desenvolvem mais trabalho em prol da população do que propriamente o Estado Central e estão a dar este exemplo de proximidade, de atenção, desenvolvendo e apoiando projetos pioneiros que vão de encontro àquele que é hoje uma nova conjuntura, que exige que coloquemos as políticas públicas a favor da população.

As redes sociais são hoje um novo padrão de vida?

SH – Infelizmente são... têm benefícios, mas também sabemos que têm muitos aspetos menos bons. A título de exemplo, fará algum nexos uma pessoa, nomeadamente um jovem, fotografar todos os passos do seu dia-a-dia e a torna-los públicos? Algumas pessoas estão a perder a sua liberdade, até porque sabemos hoje que se pode controlar uma pessoa através do uso do telemóvel e das redes sociais. Se me perguntar se as

redes sociais têm coisas boas, respondo-lhe que sim, mas acrescento que devem ser utilizadas de forma moderada, com algum objetivo que seja profissional ou de convívio, mas sempre de forma racional. E devemos alertar os nossos jovens...

Enumerou ainda um conjunto de problemas que afetam a sociedade, nomeadamente em áreas como a indústria, a agricultura, a saúde, a educação... Em que medida poderíamos ter um mundo melhor se fossem transferidas mais competências para as autarquias, acompanhadas do respetivo envelope financeiro, nestas e noutras áreas?

SH – Não tenho dúvida nenhuma de que teríamos uma comunidade mais desenvolvida e sem assimetrias, se tal acontecesse. O Estado tem que transferir para as autarquias a verba que investe atualmente nessas áreas. Em mais de 40 anos da nossa democracia, há autarquias que são e foram bem geridas e há outras que tiveram uma gestão péssima, mas também não é correto “culpar” as Autarquias pela dívida pública, quando a dívida total desses 308 municípios corresponde a uma ínfima parte do nosso PIB.

Portanto, quem é que faz obra? São as câmaras municipais. Quem tem projetos pioneiros? São as câmaras e as juntas de freguesia... O Estado Central demitiu-se e está alheado de muitas áreas que são fundamentais. Concordo plenamente com a descentralização, mas não queiram dar apenas a responsabilidade e não transferir os correspondentes recursos financeiros.

As autarquias não têm hoje, infelizmente, a liberdade financeira para implementarem projetos pioneiros. Insisto que não tenho dúvidas nenhuma de que teríamos um mundo melhor se fosse reforçado o apoio às autarquias locais e às juntas de freguesia.

Temos ouvido muitos autarcas reclamar que não pretendem gerir apenas os edifícios destinados à educação mas sim a educação no seu todo...

SH – Sim, muito mais importante do que gerir as infraestruturas e os recursos humanos auxiliares da ação educativa é o programa educativo. O que adianta sugerir-se a uma escola, gerida por alguém num gabinete em Lisboa, que faça cursos profissionais de cabeleireiro quando, aqui na Trofa, o que faz falta são técnicos de CNC para trabalhar na indústria, mais ainda quando são bem remunerados?

Não adianta estarmos a formar pessoas que, depois, não têm aceitação no mercado de trabalho... e isto é definido por um programa educativo. E o que se passa nos concelhos da Área Metropolitana do Porto ou da CIM do Ave não é igual ao que se passa no Alentejo... E quem é que conhece esta realidade a fundo? Alguém que está no terreno e conhece o tecido, quer humano, quer empresarial, quer empreendedor, que conhece as necessidades do mercado de trabalho e os objetivos da população ou alguém que está, a quilómetros, fechado num gabinete, em Lisboa?

Hoje, dá aqui um exemplo de delegação de competências junto da sociedade civil, ao assinar um protocolo de colaboração com uma instituição local, a ASAS... Pergunto-lhe se, para além de protocolar estas parcerias com a sociedade civil, a autarquia avalia as intervenções realizadas.



SH – Claro que sim. Procuramos sempre acompanhar os projetos em que estamos envolvidos e recolher dados que demonstrem se o que fazemos está correto ou se temos que efetuar ajustes. É uma boa prática que adotamos, desde a primeira hora. Avaliar os projetos e confirmar se estão ou não a surtir efeito, porque temos consciência de que também erramos, e não vemos qualquer problema em realinhar protocolos, reajustar projetos e readequar objetivos à realidade.

Sendo um jovem autarca, pergunto-lhe quais são os objetivos que preconizou para o seu concelho que ainda não conseguiu concretizar.

SH – O concelho da Trofa é o mais jovem do país, com 20 anos. Obviamente, faltam-nos ainda realizar muitas infraestruturas e investimentos. Um dos mais importantes, e que pretendemos concretizar ainda durante este mandato, é a construção dos nossos Paços do Concelho, um edifício que identifique claramente a nossa autonomia administrativa. Outro que gostaríamos de ver no terreno, tem a ver com a produção da imaginária religiosa do Vale do Coronado, os nossos mestres santeiros. A imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra na Capelinha das Aparições foi feita em São Mamede do Coronado, nos anos 20 do século passado. Não queremos que esta arte se perca, uma vez que, a maior parte dos santeiros tem hoje uma idade avançada. Para permitir a preservação desta arte, já efetuamos uma candidatura ao Ministério da Cultura para beneficiarmos de um apoio que visa a criação de um “centro de formação” que disponibilize a transmissão desta arte e saber a novos “artesãos”, desempregados de longa duração e jovens, mas continuamos à espera de um parecer.

E como este, temos muitos outros projetos de grande valor, que vão contribuir para o desenvolvimento do nosso Concelho, como são a construção da rede de ciclovias, a requalificação da rede viária, a requalificação das escolas, entre muitas obras que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

A Trofa é hoje um dos melhores concelhos para viver e para investir, com espaços verdes, parques infantis, áreas de lazer e infraestruturas dignas do século XXI. O nosso desafio é este: promover a criação de emprego, oferecer qualidade de vida e atrair pessoas e investimento.



GABINETE DE APOIO À TOXICODPENDENCIA

A Toxicodpendência é um problema social de todos e para todos...

Dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito do combate e prevenção à toxicodpendência, a autarquia trofense, com a colaboração de uma empresa de consultoria, efectuou um estudo complexo sobre a Toxicodpendência no concelho da Trofa centrado nas práticas, perfis, percursos e intervenções da população.

Os objectivos são, sobretudo, acompanhar e encaminhar os toxicodpendentes com vista à sua reabilitação, reinserção social e profissional, acompanhar as famílias numa perspectiva sistémica e multidisciplinar, promover um serviço especializado, personalizado e sigiloso e promover competências para um desenvolvimento saudável da população.

De futuro pretende-se que a base do trabalho social do GAT incida sobre o individuo e onde este se encontra, baseando-se num trabalho in loco.

Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodpendências (PMPPT)

Na área da luta contra a toxicodpendência, a política empreendida pelo Município da Trofa aposta em determinados objectivos basilares: fomentar hábitos de vida saudáveis e minimizar comportamentos, como a toxicodpendência, o tabagismo e o alcoolismo, dando igualmente relevância à melhoria da rede dos cuidados de saúde, em cooperação com a administração central.

O trabalho na prevenção da Toxicodpendência é efectuado no âmbito do Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodpendências financiado pela autarquia e levado a cabo em articulação com três instituições do Concelho.

O Plano está a ser implementado na escola EB 2,3 de São Romão do Coronado e na de Alvarelhos.

Entidade Coordenadora e Financiadora: Câmara Municipal da Trofa | Pelouro de Acção Social e Saúde

Entidades Promotoras:

- . ASAS – Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirs
- . Cruz Vermelha Portuguesa Núcleo da Trofa
- . Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa